

---

## **Enquadramentos noticiosos: análise da cobertura midiática de trinta anos de ataques de tubarão em Pernambuco através dos títulos do Jornal do Commercio<sup>1</sup>**

Renata Trajano Magalhães da SILVEIRA<sup>2</sup>

Mariana GUENTHER<sup>3</sup>

Heitor Costa Lima da ROCHA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Universidade de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

Os ataques de tubarão fazem parte da vida dos banhistas e turistas na cidade do Recife (Pernambuco, Brasil) e da mídia local e nacional há 30 anos (1992-2022). A morte, enquanto valor-notícia fundamental para o jornalismo, é constante nos noticiários que envolvem esses acontecimentos. O presente estudo tem como objetivo identificar os enquadramentos das notícias factuais sobre os incidentes com tubarões em Pernambuco ao longo desse período a fim de investigar uma possível evolução das abordagens com o aumento do conhecimento científico sobre o tema. Através da Análise de Conteúdo de 32 títulos das edições do Jornal do Commercio de setembro/1992 a julho/2021, observamos uma repetição sistemática de termos e frases ao longo dos anos, com tendências à espetacularização e sem considerar os avanços das pesquisas científicas, reforçando os estereótipos de vilania que envolvem esses animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; enquadramentos; valor-notícia; ataques de tubarão; meio ambiente.

### **INTRODUÇÃO**

No dia 28 de junho de 1992, o estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil, entrava no mapa mundial dos incidentes com tubarões. Nestes 30 anos, 73 pessoas foram atacadas, sendo 27 vítimas fatais, de acordo com os dados do Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões - CEMIT (PERNAMBUCO, 2022). Estes acontecimentos modificaram os usos, convívios e a paisagem da maior área de lazer público e um dos principais cartões postais do estado. Governos estaduais e municipais,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, e-mail: [magalhaes.silveira@ufpe.br](mailto:magalhaes.silveira@ufpe.br)

<sup>3</sup> Co-orientadora do trabalho. Professora da Universidade de Pernambuco e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, e-mail: [mariana.guenther@upe.br](mailto:mariana.guenther@upe.br)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, e-mail: [heitor.rocha@ufpe.br](mailto:heitor.rocha@ufpe.br)

através dos anos, buscaram mitigar os casos através da implementação de uma série de ações como a proibição da prática de qualquer esporte náutico, aumento da fiscalização e a instalação de mais de cem placas de alerta de risco de ataques de tubarões. A sinalização se transformou em novo cartão postal da praia, sendo parada obrigatória para fotos dos turistas (Figura 1).



Figura 1. Turista fotografando sinalização sobre ataques de tubarões na Praia de Boa Viagem (Recife, PE). Imagem: Peu Ricardo – Diário de Pernambuco (SOUZA; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2017).

Os incidentes com os tubarões em Pernambuco receberam (e continuam recebendo) ampla cobertura da mídia local e nacional, atuando não apenas como difusores da informação, mas também como tradutores dos acontecimentos, principalmente quando são eventos que podem colocar em risco a vida das pessoas. As notícias, além de informar e tornar os acontecimentos mais bem compreendidos pelo público, têm a capacidade de organizar a realidade, à medida que através de sua representação noticiosa fornece significados e interpretação aos fatos. O jornalismo, enquanto prática social, que envolve representações, discursos, identidades sociais, é fator determinante na construção da realidade. De fato, como aponta Nelson Traquina (2005), as notícias se instituem mais como mecanismo de interpretação do real do que simplesmente a apresentação ou

---

representação da realidade. É por meio das notícias que a população forma opiniões sobre as situações do mundo que podem afetar suas vidas.

Enquanto os ataques se sucediam, os cientistas buscavam entender o que estava por trás desse comportamento dos tubarões. Muitos estudos foram desenvolvidos desde então e os dados apontam a degradação ambiental como a principal provável causa dos ataques, como a supressão de uma grande área de manguezal e alteração dos cursos dos rios para a construção, na década de 1970, do Porto de Suape, localizado 50 km ao sul da cidade de Recife, a pesca predatória, reduzindo o estoque pesqueiro e conseqüentemente a oferta de alimentos para os tubarões, e a poluição costeira, com o maior aporte de esgotos devido à intensa urbanização (RODRIGUES, 2019).

A compreensão de fenômenos excepcionais quando balizados por informações científicas, permite uma visão mais sistêmica e contextualizada de determinados acontecimentos, ao contrário da visão fragmentada e descontínua que muitas vezes predomina no noticiário factual. O acesso às descobertas científicas possibilita a qualificação da informação, desmistificando mitos e combatendo a desinformação, permitindo ao público formar melhor suas opiniões e decidir sobre fatos que podem afetar a vida individual (OLIVEIRA, 2004).

Os meios de comunicação social operam como um mediador estratégico entre os acontecimentos, as autoridades e a sociedade. No caso dos incidentes com tubarões, a mídia conferiu notoriedade e significação ao fenômeno, sendo fundamental para validar as ações de Estado. Como assinala George Mead (1926) “as notícias são também uma forma na qual se cria ordem e desordem, transformando o saber em contar, oferecendo mais do que o fato, mas a tranquilidade e familiaridade em experiências comunitárias partilhadas” (MEAD, 1962 *apud* TRAQUINA, 2005, p.349).

Um ataque de tubarão é um acontecimento que reúne boa parte dos valores-notícia que um fato precisa ter para ser publicizado: raro, inesperado, violento, fatal, relevante. Segundo Wolf (1987, p. 173) os valores-notícia “constituem a resposta à pergunta: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?”.

A violência dos ataques e número de mortes também são um componente a mais para a cobertura midiática. Os conceitos dos valores-notícia podem variar de acordo com a análise dos teóricos da comunicação, mas uns dos pontos que é consenso na comunidade jornalística é a morte. “Onde há morte, há jornalista. A morte é um valor-notícia

---

fundamental para esta comunidade interpretativa e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico que é apresentado diariamente nas páginas dos jornais ou nos ecrãs da televisão” (TRAQUINA, 2005, p.79). Já a violência está ligada à infração, à transgressão das regras. “Assim podemos compreender a importância do crime como notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 85).

O título ou manchete é uma das partes do texto jornalístico de maior relevância, é por ele que o leitor vai decidir se continua ou abandona a leitura da reportagem, e isso vale tanto para os jornais do século passado como para os acontecimentos relatados atualmente nas redes sociais. O título é o primeiro elemento que irá conferir sentido ao fato, é por onde o leitor começa a decodificar a mensagem. Se for desinteressante pode empurrar o leitor/ internauta para outro assunto (CERVI, 2009). A escolha do título serve ainda como indicador dos critérios de seleção jornalísticos e enquadramentos impostos aos acontecimentos. “É através dos espaços cedidos na mídia que assuntos são pautados e podem gerar discussões na sociedade, o que significa ser um campo privilegiado de identificação dos temas que vão compor a esfera pública (CERVI, 2009, p. 46). Discutir enquadramento implica, portanto, reconhecer que os jornalistas fazem escolhas, e que não é possível cobrir todos os aspectos de um fato.

Os incidentes com tubarão em Pernambuco colocaram a imprensa e os cientistas diante de um fenômeno novo e difícil de ser explicado. Coube à mídia traduzir e reinterpretar os incidentes, em uma época na qual as pesquisas ainda estavam começando e pouco se sabia sobre as causas desses acontecimentos. O medo dos tubarões é atávico, é o pavor que todo ser humano tem de ser devorado por um animal selvagem. O filme Tubarão de 1975, clássico do diretor Steven Spielberg, popularizou e intensificou a fobia a esses animais. Desde então, “filmes sobre tubarões” se tornaram quase um novo gênero, tamanha a quantidade de lançamentos. O estigma de assassino implacável passou a fazer parte do senso comum.

Mas então por quais recortes os jornalistas construíram os seus relatos sobre os incidentes com os tubarões? Segundo Garraza (2001), a notícia é uma janela por onde são vistos os acontecimentos. De acordo com as características das janelas, seu tamanho, sua colocação ou sua forma, a realidade será observada de forma distinta. O enquadramento, segundo Goffman (2012), confere sentido a um assunto. Os quadros (ou frames) são ao mesmo tempo moldura e esquema. A moldura que designa o contexto da realidade é um esquema ou estrutura mental que incorpora os dados externos objetivos. A organização

---

da experiência passa por “recortes”, marcos sociais e esquemas mentais mesclados nos quadros (GOFFMAN, 2012).

No jornalismo, um enquadramento (framing) é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais os acontecimentos e situações do dia são conhecidos. Trata-se de uma ideia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento, que envolvem inclusive o uso de expressões, estereótipos, sintagmas (MOTTA, 2007).

O objetivo do presente trabalho é identificar, através da análise das manchetes do Jornal do Commercio sobre os ataques de tubarão em Pernambuco, a ideia central que atravessa e predomina nos títulos das notícias factuais, quais aspectos do acontecimento são selecionados e recebem destaque e quais expressões dominam as chamadas, além de investigar a evolução das abordagens ao longo das últimas três décadas com o aumento do conhecimento científico sobre o tema.

A escolha do Jornal do Commercio (JC) se deu por ser o impresso de maior circulação no estado de Pernambuco e um dos principais veículos de comunicação do Nordeste. O *corpus* desta pesquisa foi composto pelas manchetes das notícias factuais, entendidas aqui como notícias quentes publicadas no dia seguinte aos incidentes, ou posteriores. Destas, selecionamos apenas reportagens sobre acidentes fatais. Através de uma Análise de Conteúdo buscamos observar os enquadramentos nas manchetes, identificando as ênfases, os destaques e os silenciamentos. No jornalismo impresso, são as manchetes das edições diárias, que identificam os temas que vão ganhar maior evidência e terão maior chance de entrar no debate travado na esfera pública. Além disso, buscamos comparar as manchetes e as fotografias publicadas no início dos incidentes com as dos dias atuais, analisando as flutuações e as modificações impostas ao acontecimento, pelos avanços das pesquisas científicas e em virtude das enormes transformações por qual passou o campo midiático nos últimos trinta anos. Nossa hipótese é a de que tanto os títulos como as imagens estão ancorados nos valores-notícia de morte e violência, com o uso de estereótipos e exageros e que ao longo dos anos, houve mudanças no enquadramento.

---

## METODOLOGIA

A categorização das manchetes e fotografias seguiu as concepções de Bardin (2011), buscando compreender por meio das palavras, das imagens e dos discursos: “descrever e interpretar opiniões, estereótipos, representações, mecanismos de influência, evoluções individuais e sociais” (BARDIN, 2011, p.11). Através da identificação e do agrupamento de termos recorrentes nos títulos buscamos identificar os enquadramentos principais, quais aspectos recebem maior destaque, além dos pontos silenciados.

Além do processo de categorização dos títulos, fizemos uso da metodologia proposta por Danilo Rothberg (2007) que trabalha conceitos de enquadramentos para realizar análise crítica de mídia sobre virtudes e imperfeições de matérias jornalísticas.

Para a realização do presente estudo foram consultadas 21 edições do Jornal do Commercio com reportagens veiculadas sobre os incidentes com tubarões desde setembro de 1992 até julho de 2021. O *corpus* da pesquisa foi constituído de 32 títulos, constantes tanto na primeira página quanto no caderno “Cidades”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as 21 edições do JC analisadas, 13 incidentes ocuparam chamadas na primeira página, outros 20 foram destaque no caderno “Cidades”, e 14 foram ilustrados por imagens.

O termo em evidência em quase 75% das manchetes é o substantivo tubarão, registrado em 23 títulos. Em alguns casos veio seguido de palavras que denotam estereótipos, apontando para um viés sensacionalista, reforçado o formato pelo uso de imagens dramáticas. Entre os títulos que abusam do formato sensacionalista destacamos: “Tubarão assassino em Boa Viagem”, capa do caderno “Cidade”. A reportagem é ilustrada com uma foto de um cadáver na praia (JC, setembro de 1992). Em setembro de 1997, o título na primeira página foi: “Provável tubarão esfacela homem em Boa Viagem”, acompanhado de uma foto de um homem nu, deitado de bruços na areia. Em 2002, “Novo ataque de tubarão apavora piedade” (JC, outubro de 2002), a foto também traz a vítima na praia. E em 2009, a chamada é: “Adolescente é achado morto com mordidas de tubarão” (JC, setembro de 2009).

O estereótipo de “fera assassina” ao se referir ao tubarão está presente em boa parte dos títulos, ora de maneiras explícitas, ora de formas mais veladas. Para alguns autores, estereótipos e senso comum ajudam a explicar aspectos da realidade. Segundo

Alsina (2009), os estereótipos funcionam como geradores de sentido. Já Lippmann (2008) argumenta que o padrão dos estereótipos determina “que grupo dos fatos nós veremos, e sob que luz nós os enxergamos” (LIPPMANN, 2008, p. 136). “Os estereótipos estão carregados de preferência, cobertos de afeto ou aversão, ligados aos temores, avidez, fortes desejos, orgulho, esperança (LIPPMANN, 2008, p. 125).

As manchetes ao longo dos anos são muito semelhantes, e parecem se repetir. Isto se dá principalmente pela associação dos verbos “atacar” e “matar”, e suas variações, nos enunciados. “Ataque” e “morte” estão presentes em 75% das manchetes (22 títulos), cada termo aparecendo onze vezes. Como por exemplo: “Tubarão ataca e mata” (JC, junho de 1993), “Surfista morre ao ser atacado por tubarão” (JC, novembro de 1998), “Tubarão mata mais um banhista” (JC, março de 2001), “Tubarão ataca banhista” (JC, outubro de 2002).

O filósofo Jürgen Habermas analisa expressões que, em determinados contextos, constituem atos de fala completos e funcionam como sinais. E dá como exemplo a palavra ataque.

A expressão “ataque!” tanto pode significar um alarme, quando num dado contexto surgem repentinamente inimigos, como pode significar uma ordem para enfrentar inimigos que surgiram de surpresa, ou ainda pode constituir a manifestação de medo ante a possibilidade de os inimigos, que apareceram de surpresa, ameaçarem a vida dos presentes ou a vida dos parentes mais próximos etc. Em certo sentido, essa exclamação significa tudo isso ao mesmo tempo. Por esse motivo se trata, neste caso, de um sinal (HABERMAS, 2021, p. 12-13).

As manchetes também fazem distinção de algumas vítimas e lugares onde aconteceram os incidentes. Entre os mortos, o destaque é para o termo surfista, citado em cinco títulos, banhistas e vítimas figuram em quatro chamadas, cada um. A praia de Boa Viagem é localizada em seis manchetes e a praia de Piedade, em cinco.

Comparando os títulos no início dos anos 90 com os das décadas de 2010/20, percebemos pequenas mudanças e uma diminuição na abordagem sensacionalista. Saem os termos assassino, esfacela, mata, para dar lugar a chamadas onde se situa os acontecimentos. “Turista atacada por tubarão em Boa Viagem” (JC, junho de 2013), “Novo ataque em Piedade”, “Mesmo local, nova vítima” (JC, junho de 2018), “Banhista morre após ser atacado por tubarão na Igrejinha de Piedade, no grande Recife neste

sábado” (JC, junho de 2021). A relação completa dos títulos pesquisados constantes na primeira página e no caderno “Cidades” encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1. Relação dos títulos pesquisados constantes na primeira página e no caderno “Cidades”.

<b>DATA</b>	<b>Primeira Página</b>	<b>Editorial Cidades</b>
10/09/1992	Esportista melhora e fica fora de perigo	Tubarão assassino em Boa Viagem
30/06/1993		Tubarão ataca e mata turista em Boa Viagem
01/12/1994		Tubarão pode ter morto surfista na praia do Paiva
07/07/1995	Tubarão mata mais um surfista nas praias do estado	Tubarão mata surfista em Candeias
07/04/1996		IML suspeita que rapaz foi morto por tubarão
16/09/1997	Provável tubarão esfacela homem em Boa Viagem	Tubarão pode ter feito nova vítima
01/04/1998		Tubarão mata mais um em Boa Viagem
02/11/1998	Surfista morre ao ser atacado por tubarão	Tubarão faz nova vítima na praia de Boa Viagem
03/03/2001	Estudante pode ter sido a 1 vítima por ataque de tubarão registrado esse ano	Tubarão mata mais um banhista
14/10/2002	Novo ataque de tubarão apavora Piedade	Tubarão ataca banhistas
29/02/2004		Tubarão mata banhista em Piedade
01/05/2004	Bombeiros encontram o corpo de mais uma vítima em Piedade	Estudante é vítima de novo ataque de tubarão
18/06/2006		Tubarão mata surfista em Olinda
07/09/2009	Adolescente é achado morto com mordidas de tubarão	Morte por tubarão é confirmada
26/08/2012	Morte no mar do Cabo não foi por afogamento	Suspeita de mais um ataque
23/09/2012	Mortes expõe bombeiros	Mortes no mar expõe falhas de bombeiros
25/05/2013		Ataque de tubarão aconteceu fora da zona proibida para banhos de mar
22/07/2013	Turista atacada por tubarão em Boa Viagem	Tubarão faz a 59 em 21 anos
03/06/2018	Novo ataque em Piedade	Mesmo local, nova vítima
10/07/2021	Banhista morre após ser atacado por tubarão na Igrejinha de Piedade, no Grande Recife, neste sábado	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Através das fotos percebemos uma mudança mais acentuada na cobertura. No início dos incidentes, a seleção das fotos está focada nas imagens dos cadáveres, das cinco notícias com fotos todas registram a vítima, quatro trazem corpos em primeiro plano e uma traz a foto 3x4 de uma das vítimas (Figura 2).



Figura 2. Capa do Caderno Cidades de 22 de setembro de 1992 do Jornal do Commercio. Manchete: *Tubarão Assassino em Boa Viagem*. Subtítulo: *Sete dias antes do ataque de tubarão ao esportista Eduardo da Cruz, foi encontrado o corpo de um rapaz, na mesma área em Boa Viagem, com lesões idênticas, provocadas por animais marinhos. O diretor do IML revelou que ainda não é possível apresentar um diagnóstico da causa mortis.* (à esquerda); Primeira página da edição de 17 de setembro de 1997 do Jornal do Commercio. *Provável tubarão esfacela homem em Boa Viagem* (à direita). Fonte: Arquivos JC.

Historicamente, a reportagem policial faz uso de recursos sensacionalistas e apelativos para chamar atenção do público e vender jornais. Até bem pouco tempo, era praxe a utilização de fotos explícitas ilustrando tanto as reportagens como as primeiras páginas dos jornais. “Nos anos 50, e isso foi assim durante um bom tempo, era proibido voltar para redação sem o ‘boneco’. O boneco da vítima, a foto. Se voltasse sem o boneco era melhor não voltar”, depoimento do fotojornalista Luarlindo Ernesto para o livro *Mídia e Violência*. (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 16).

As manchetes das reportagens sobre os ataques de tubarão no Jornal do Commercio tenderam em vários momentos, para o formato sensacionalista, mas o

exagero e a desproporcionalidade são vistos principalmente nas imagens. Para Angrimani (1995), “sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato” (ANGRIMANI, 1995, p.16). O autor aponta que a linguagem usada abusa de tons escandalosos e espalhafatosos e que fatos diversos (*fait divers*) e principalmente o fascínio pela morte fazem veículos “sóbrios” saírem da sua linguagem habitual e “enveredar pela via sensacionalista”. (Angrimani, 1995, p.33). Verbos como “amputar” (JC, 2018), “mutilar” (JC, 2013), “esfacelar” (JC, 1997) e “dilacerar” (JC, 2001) ilustram o exagero da linguagem nos subtítulos das matérias.

A partir dos anos 2000, notamos uma mudança na abordagem: sumiram as imagens dos cadáveres e as fotografias que passam a acompanhar as matérias trazem imagens das praias, bombeiros, pesquisadores e principalmente das placas. A transformação nas reportagens sobre tubarões não está relacionada às descobertas científicas sobre os ataques, mas a constatação de que os “jornais estão abandonando os recursos mais ostensivos de apelação e sensacionalismo” (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 16).



Figura 3. Primeira Página da edição de 04 de junho de 2018. Manchete: *Novo ataque em Piedade*. Subtítulo: *Estudante José Ernestor, de 18 anos. Ele teve perna e parte dos órgãos genitais amputados após ser mordido por tubarão (à esquerda)*; NE10. 10 de julho de 2021. Manchete: *Banhista morre após ser atacado por tubarão na Igrejinha de Piedade, no Grande Recife, neste sábado (10)*. Subtítulo: *A vítima, um auxiliar de serviços gerais, chegou a ser levada até o Hospital da Restauração (HR) no Derby, Centro do Recife, mas não resistiu aos ferimentos* (MORAES, 2021) (à direita).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a partir dessa análise que não houve mudança nos enquadramentos dos títulos sobre os incidentes com os tubarões, apesar da evolução das pesquisas científicas, estando o tubarão ainda vilanizado na maioria dos enunciados. Também não conseguimos identificar influências da comunicação científica nas abordagens, nenhuma das manchetes traz informações sobre as pesquisas em andamento. Predominam nos títulos os valores-notícia relacionados à violência e à morte, perpetuando uma visão preconceituosa sobre um fenômeno ambiental, que tende a propagar o medo em detrimento a outros aspectos relevantes dos fatos, e que nunca foram levados em conta como as questões do desequilíbrio ambiental e as causas dos ataques.

Outro ponto que nos chamou a atenção foi a semelhança das manchetes, dominadas pelas frases “tubarão mata” e “tubarão ataca”. A cobertura fragmentada das chamadas repete frases como se o fato fosse novo, retratando o assunto através de eventos isolados. Na tentativa de enquadrar cada ataque como uma novidade, o *Jornal do Commercio* peca em não ressaltar que é um acontecimento que se repete há 30 anos e que tem passado, futuro, contexto e raiz. Para Alsina, “uma forma de conferir sentido a um fenômeno é quando o contextualizamos” (ALSINA, 2009, p. 229).

Acontecimentos complexos e relevantes como os incidentes com tubarões e que trazem na raiz das suas causas questões ambientais importantes mereciam e deveriam ser noticiados de maneira abrangente, verificando-se seus antecedentes e implicações, relações historicamente constituídas. Pensar novos enquadramentos possíveis frente aos ataques dos tubarões é imperativo para que a sociedade passe a entender mais profundamente o problema que afeta a praia e comece a exigir ações definitivas do Estado não apenas aquelas focadas em interditos.

## REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis-RJ. Vozes. 2009.
- ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**. São Paulo. Summus.1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAVALCANTI, Mayara; MONTEIRO Renata. Mesmo Local, nova vítima. **Jornal do Commercio**, Recife, 4 de junho de 2018.

---

CERVI, Emerson Urizzi; FAMA, Camila Montagner; CAMARGO, Isadora Ortiz de. Temas de debate público e primeiras páginas dos jornais diários brasileiros. **Comunicação & Política**, v. 27, n. 3, p.043-072. 2009.

FREITAS. Tubarão faz a 59 vítimas em 21 anos. **Jornal do Commercio**. Recife. 23 de julho de 2013.

GARRAZA, Maria Teresa Sabadá. Origen, aplicacion y limites de la teoria del enquadre (framing) em comunicaci3n. Pamplona-Espanha. **Comunicaci3n Y Sociedad**, v. 14, n. 2, p. 143-175. 2001.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experi3ncia social: uma perspectiva de analise. Petr3polis: Vozes, 2012.**

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo: sobre a cr3tica da raz3o funcionalista. Vol. 2.** S3o Paulo: Martins Fontes, 2012.

JC. Adolescente 3 achado morto com mordidas de tubar3o. **Jornal do Commercio**. Recife. 07 de setembro de 2009.

JC. Novo ataque de tubar3o apavora piedade. **Jornal do Commercio**. Recife. 14 de outubro de 2002.

JC. Novo ataque em Piedade. **Jornal do Commercio**. Recife. 04 de junho de 2018.

JC. Prov3vel tubar3o esfacela homem em Boa Viagem. **Jornal do Commercio**. Recife. 17 de setembro de 1997.

JC. Surfista morre ao ser atacado por tubar3o. **Jornal do Commercio**. Recife. 02 de novembro de 1998.

JC. Tubar3o assassino em Boa Viagem. **Jornal do Commercio**. Recife. 22 de setembro de 1992.

JC. Tubar3o ataca banhista. **Jornal do Commercio**. Recife. 15 de outubro de 2002.

JC. Tubar3o ataca e mata turista em Boa Viagem. **Jornal do Commercio**. Recife. 03 de julho de 1993.

JC. Tubar3o mata mais um banhista. **Jornal do Commercio**. Recife. 7 de mar3o de 2001.

LIPPMANN, Walter. **Opini3o P3blica**. Petr3polis-RJ. Vozes. 2008.

MEAD, George Herbert. **Mind, self, and society - from the standpoint of a social behaviorist**. Chicago: The University of Chicago Press. 1962.

MORAES, Katarina. Banhista morre ap3s ser atacado por tubar3o na Igrejinha de Piedade, no Grande Recife, neste s3bado (10). **Jornal do Commercio**. Recife. 10 de julho de 2021. Dispon3vel em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/07/12619928-banhista-e-atacado-por-tubarao-na-igrejinha-de-piedade-no-grande-recife-neste-sabado-10.html> Acesso em 19 de julho de 2022.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Enquadramentos l3dico-dram3ticos no jornalismo: mapas culturais para organizar conflitos pol3ticos. **Intexto**, v. 2, n. 17, p. 1-25. 2007.

---

OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2004.

PERNAMBUCO. Secretaria de Defesa Social. Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões. **Estatísticas continente**. Recife, 2022. Disponível em: <https://www.sds.pe.gov.br/cemit/52-cemit/196-estatisticas>. Acesso em 19 de julho de 2022.

RAMOS, Sílvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

RODRIGUES, Jonas Eugênio da Silva. **A problemática de incidentes com tubarões em Pernambuco**. 138f. Tese (Doutorado em Recursos Pesqueiros e Agricultura) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

ROTHBERG, Danilo. **Enquadramento e metodologia de crítica de mídia**. 5 Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade Federal de Sergipe, 2007. Disponível em: [http://sbpjour.org.br/admjour/arquivos/coordenada\\_5\\_danilo\\_rothberg.pdf](http://sbpjour.org.br/admjour/arquivos/coordenada_5_danilo_rothberg.pdf) Acesso em: 19 de julho de 2022.

SOUZA, Alice de S.; NASCIMENTO, A.; OLIVEIRA, W. Ataque de tubarões: 25 anos de medo nas praias. **Diário de Pernambuco**, 21 nov. 2017. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/11/ataques-de-tubarao-25-anos-de-medo-nas-praias.html> Acesso em: 19 de julho de 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo 2: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa. Presença. 1987.